

BRASÍLIA - SINFONIA DA ALVORADA

Texto-Poema de Vinicius de Moraes

1 - O PLANALTO DESERTO

T No princípio era o ermo ... *Org.*

Org.

S. No princípio era o ermo...

Eram antigas solidões sem mágoa,

O altiplano, o infinito descampado...

No princípio era o agreste: *Org.*

O céu azul, a terra vermelho-pungente

E o verde triste do cerrado.

T Eram antigas solidões banhadas

De mansos rios inocentes

Por entre as matas recortadas.

Não havia ninguém. A solidão

Mais parecia um povo inexistente

Dizendo coisas sobre nada.

S Sim, os campos sem alma

Pareciam falar, e a voz que vinha

Das grandes extensões, dos fundões

Crepusculares,

Nem parecia mais ouvir os passos

Dos velhos bandeirantes, os rudes pioneiros

Que, em busca de ouro e diamantes,

Ecoando as quebradas com o tiro de suas armas

A tristeza de seus gritos e o tropel

De sua violência contra o índio, estendiam

As fronteiras da pátria, muito além do limite

Dos tratados.

7. — Fernão Dias, Anhanguera, Borba Gato

Vós fostes os heróis das primeiras

Marchas para o Oeste.

Da conquista do agreste

E da grande planície ensimesmada.

Mas passastes. *E do divisor de águas*
~~E da confluência~~

Das três grandes bacias

Dos três gigantes milenares. Amazonas, São

Francisco, Rio da Prata,

Do novo teto do mundo, do planalto

Iluminado

Partiram também as velhas tribos malferidas

E as feras aterradas.

5. E só ficaram as solidões sem mágoa

O sem-termo, o infinito descampado

Onde, nos campos gerais do fim do dia,

Se ouvia o grito da perdiz

A que respondia nos estirões de mata à

Beira dos rios

O pio melancólico do jaó.

7. E vinha a noite. Nas campinas celestes

Rebrilhavam mais próximo as

Estrelas

E o Cruzeiro do Sul resplandecente

Parecia destinado

A ser plantado em terra brasileira:

A Grande Cruz alçada

Sobre a noturna mata do cerrado

Para abençoar o novo bandeirante

O desbravador ousado

O ser de conquista

O Homem!

II - O HOMEM

- S.** Sim, era o Homem,
Era finalmente e definitivamente, o Homem.
Viera para ficar. Tinha nos olhos
A força de um propósito: permanecer, vencer as
Solidões.
E os horizontes, desbravar e criar, fundar
E erguer. Suas mãos
Já não traziam outras armas
Que as do trabalho em paz. Sim,
Era finalmente o Homem: o Fundador. Trazia no
Rosto
A antiga determinação dos bandeirantes,
Mas já não eram o ouro e os diamantes o objeto
De sua cobiça. Olhou tranquilo o sol
Crepuscular, a iluminar em sua fuga para a noite
Os soturnos monstros e feras do poente.
Depois mirou as estrelas a luzirem
Na imensa abóbada suspensa
Pelas invisíveis colunas da treva.
- T.** Sim, era o Homem...
Vinha de longe, através de muitas solidões,
Lenta, pensamente. Sofria ainda da
Penúria
Dos caminhos, da dolência dos
Desertos,
Do cansaço das matas enredadas
A se entredevorarem na luta
Subterrânea

De suas raízes gigantescas e no abraço

Unísono

De seus ramos. Mas agora

Viera para ficar. Seus pés plantaram-se

Na terra vermelha do altiplano. Seu olhar

Descortinou as grandes extensões sem mágoa

No círculo nifinito do horizonte. Seu peito

Encheu-se do ar puro do cerrado. Sim, ele plantaria

No deserto uma cidade muito branca e muito pura...

CITAÇÃO DE OSCAR NIEMEYER

S. — "...como uma flor naquela terra agreste e solitária..."

T — Uma cidade erguida em plena solidão do descampado.

NIEMEYER

S — "... como uma mensagem permanente de graça e poesia..."

T — Uma cidade que ao sol vestisse um vestido de noivado.

NIEMEYER

S. — "... em que a arquitetura se destacasse branca, como ^{que} ~~um~~ flutuando na imensa escuridão do planalto..."

T — Uma cidade que de dia trabalhasse alegremente.

NIEMEYER

S — "numa atmosfera de digna monumentalidade..."

T — E à noite, nas horas de langor e da saudade.

NIEMEYER

S — "... numa iluminação feérica e dramática..."

T — Dormisse num Palácio de Alvorada!

NIEMEYER

S. — "...uma cidade de homens felizes, homens que sintam a vida em toda a sua plenitude, em toda a sua fragilidade; homens que compreendam o valor das coisas puras..."

— E que fosse como a imagem do Cruzeiro No coração da pátria derramada.

CITAÇÃO DE LUCIO COSTA

T — "... nascida do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos que se cruzam em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz."

Org. 3 Acordes 4

III - A CHEGADA DOS CANDANGOS

S Tratava-se agora de construir ^{e construir} em ritmo novo.

Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo.

T E à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa, começaram a chegar de todos os cantos a imensa pátria de trabalhadores; os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e *Timpano* mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi,

em lombo de burro, em paus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, começaram a chegar de todos os lados da imensa pátria, sobretudo do Norte; foram chegando do Grande Norte, do Meio Norte e do Nordeste, em sua simples e áspera doçura; foram chegando em grandes levadas do Grande Leste, da Zona da Mata, do Centro-Oeste e do Grande Sul; foram chegando em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades da imensa pátria, sobretudo do Norte; de tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria...

2 - LOCUTORES ALTERNADOS

7 — Boa Viagem! Boca do Acre! Água Branca! Vargem Alta! Amargosa! Xique-Xique! Cruz das Almas! Areia Branca! Limoeiro! Afogados! Moreno! Angelim! Tamboril! Palmares! Taperoá! Triunfo! Aurora! Campanário! Águas Belas! Passagem Franca! Bom Conselho! Brumado! Pedra Azul! Diamantina! Capelinha! Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Porto Belo! Passo Fundo!

LOCUTOR Nº 1

— Cruz Alta...

LOCUTOR Nº 2

— Que foram chegando de todos os lados da imensa pátria...

LOCUTOR Nº 1

— Para construir uma cidade branca e pura...

LOCUTOR Nº 2

— Uma cidade de homens felizes...

 IV - O TRABALHO E A CONSTRUÇÃO

7. ⁵ Foi necessário muito mais do que engenho, tenacidade e invenção. Foi necessário 1 milhão de metros cúbicos de concreto e foram necessárias 100.000 toneladas de ferro redondo e foram necessários milhares e milhares de sacos de cimento e 500.000 metros cúbicos de areia e 2.000 quilômetros de fios.
- E um milhão de metros cúbicos de brita foi necessário e 400 quilômetros de laminados e toneladas ^{e toneladas} de madeira foram necessários. E 60.000 operários! ^S Foram necessários 60.000 trabalhadores vindos de todos os cantos da imensa pátria, sobretudo do Norte! ^T 60.000 candangos foram necessários para desbastar, cavar, estaquar, cortar, serrar, pregar, soldar, empurrar, cimentar, aplinar, polir, ^S erguer as brancas empenas...
- ~~7.~~ ^I Ah, as empenas brancas!
- Como penas brancas...
- Ah, as grandes estruturas!
- Tão leves, tão puras...
7. Como se tivessem sido depositadas de manso por mãos de anjo na terra vermelho-pungente do planalto, em meio à música inflexível, à música lancinante, à música matemática do trabalho humano em progressão... O trabalho humano que anuncia que a sorte está lançada e a ação é irreversível.

Org. — — — —

 CANTO-CHÃO

7. E ao crepúsculo, findo o labor do dia, as rudes mãos vazias de trabalho e os olhos cheios de horizontes que não têm fim, partem os trabalhadores para o descanso, na saudade de seus

lares tão distantes e de suas mulheres tão ausentes. O canto, como que entristece ainda mais o sol-das-almas a morrer nas antigas solidões, parece chamar as companheiras que se deixaram ficar para trás, à espera de melhores dias,^S que se deixaram ficar na moldura de uma porta, onde devem permanecer ainda, as mãos cheias de amor e os olhos cheios de horizontes que não têm fim. Que se deixaram ficar muitas terras além, muitas serras além, na esperança de um dia, ao lado de seus homens, poderem participar também da vida da cidade nascendo em comunhão com as estrelas. Que viram, uma manhã, partir os companheiros em busca do trabalho com que lhes dar uma pequena felicidade que não possuem, um pequeno nada com que poder sentir brilhar o futuro no olhar de seus filhos. Esse mesmo trabalho que agora, findo o calor do dia, encaminha os trabalhadores em bando para a grande e fundamental solidão da noite que cai sobre o planalto...

← Depois das Trompas

T. "Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limite no seu grande destino." (Brasília, 2 de outubro de 1956)
 Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.